

**Concessionária Rota do Oeste S.A.**

**Demonstrações contábeis intermediárias  
acompanhadas do Relatório de revisão dos  
Auditores Independentes**

Em 30 de junho de 2017

# Índice

	<b>Página</b>
Relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações contábeis intermediárias	3
Informações contábeis intermediárias	6
Notas explicativas da Administração às informações contábeis intermediárias referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2017	13

# Relatório de revisão do auditor independente sobre as informações contábeis intermediárias

Grant Thornton Auditores Independentes  
Av. José de Souza Campos, 507 – 5º andar  
Edifício Toulon | Cambuí  
Campinas | SP | Brasil

T +55 19 3294.8008  
[www.grantthornton.com.br](http://www.grantthornton.com.br)

Aos:  
Administradores e Acionistas da  
**Concessionária Rota do Oeste S.A.**  
Cuiabá – MT

## Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Concessionária Rota do Oeste S.A. (Companhia), contidas no formulário de Informações Trimestrais (ITR), referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente para o período de três e seis meses findos naquela data, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) “Demonstração intermediária”, assim como pela apresentação destas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 “Revisão de informações intermediárias executadas pelo auditor da entidade” e ISRE 2410 “Review of financial information performed by the independent auditor of the entity”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter uma segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria, portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo como o CPC 21 (R1) aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

### Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

#### Endividamento de curto prazo

Conforme descrito na nota explicativa no 1, chamamos a atenção para o fato de que em 30 de junho de 2017 o passivo circulante da Companhia excede seu ativo circulante no montante de R\$ 1.376.498 oriundos da sua dívida de curto prazo com instituições financeiras. Conforme mencionado na nota explicativa nº 01 a Companhia encontra-se em negociação junto a instituições financeiras para a contratação de empréstimos e financiamentos de longo prazo, visando o reequilíbrio dessa situação. Eventual insucesso dessas negociações e a não confirmação da captação de recursos com terceiros suscitaria incerteza significativa que pode levantar dúvida quanto à capacidade de continuidade do plano de investimentos da Companhia. As demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017 não contem ajustes e/ou reclassificações por conta desse assunto. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a este assunto.

### Ênfase

#### Operação Lava Jato

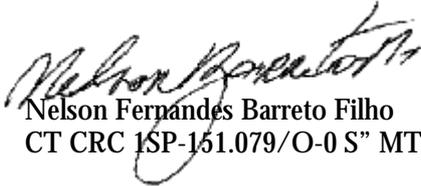
Conforme mencionado na nota explicativa nº 1, desde 2014 encontram-se em andamento investigações e outras medidas legais conduzidas pelo Ministério Público Federal, no contexto da chamada Operação Lava Jato, e que envolvem determinadas empresas e executivos do Grupo Odebrecht, da qual a Companhia faz parte. Até o presente momento, não há como determinar se a Companhia será afetada pelos resultados das referidas investigações e por quaisquer de seus desdobramentos e suas conseqüências futuras. As demonstrações contábeis da Companhia não incluem quaisquer efeitos que possam advir desses assuntos, Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a este assunto.

### Outros assuntos

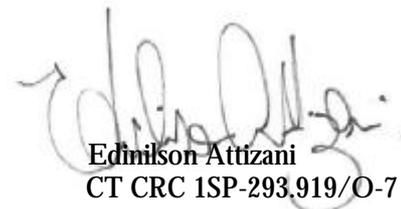
#### Informação suplementar – Demonstrações do Valor Adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2017, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações contábeis intermediárias é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com às demonstrações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 08 de agosto de 2017.



Nelson Fernandes Barreto Filho  
CT CRC 1SP-151.079/O-0 S" MT



Edinilson Attizani  
CT CRC 1SP-293.919/O-7 S" MT

Grant Thornton Auditores Independentes  
CRC 2SP-025.583/O-1

# Concessionária Rota do Oeste S.A.

## Balanços patrimoniais em 30 de junho de 2017 e de 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	<b>Notas</b>	<b>30/06/17</b>	<b>31/12/16</b>
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	7	4.111	6.382
Aplicações financeiras	8	-	1.347
Conta reserva	9	-	15.232
Contas a receber	10	20.069	14.880
Tributos a recuperar	-	457	3.037
Despesas antecipadas	11	10.726	5.988
Outros ativos	-	1.077	935
		<u>36.440</u>	<u>47.801</u>
<b>Ativo não circulante</b>			
Realizável a longo prazo			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	9.586	12.713
Despesas antecipadas	11	1.175	1.921
Depósitos judiciais	19	1.273	1.223
		<u>12.034</u>	<u>15.857</u>
Imobilizado	14	2.745	3.102
Intangível	15	1.679.136	1.623.952
		<u>1.681.881</u>	<u>1.627.054</u>
<b>Total do ativo</b>		<u><u>1.730.355</u></u>	<u><u>1.690.712</u></u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

# Concessionária Rota do Oeste S.A.

## Balanços patrimoniais em 30 de junho de 2017 e de 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

### PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	<u>Notas</u>	<u>30/06/17</u>	<u>31/12/16</u>
<b>Passivo circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	16	984.665	1.001.043
Fornecedores	-	22.325	34.517
Fornecedores - partes relacionadas	12	59.670	39.452
Mútuos - partes relacionadas	12	320.917	299.142
Obrigações sociais e trabalhistas	17	10.620	8.490
Tributos a pagar	-	4.190	3.943
Contas a pagar	18	10.551	5.304
Provisão para contingências	19	-	488
		<u>1.412.938</u>	<u>1.392.379</u>
<b>Passivo não circulante</b>			
Fornecedores	-	1.426	962
Provisão para conserva especial	20	20.764	8.679
Provisão para contingências	19	565	-
		<u>22.755</u>	<u>9.641</u>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	21	313.558	313.558
Prejuízos acumulados	-	(24.866)	(24.866)
Lucro do trimestre	-	5.970	-
		<u>294.662</u>	<u>288.692</u>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<u><u>1.730.355</u></u>	<u><u>1.690.712</u></u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

## Concessionária Rota do Oeste S.A.

### Demonstração dos resultados

#### Períodos findos em 30 de junho

(Valores expressos em milhares de reais)

	Notas	Período de 1º de abril a 30 de junho de 2017	Período de 1º de janeiro a 30 de junho de 2017	Período de 1º de abril a 30 de junho de 2016	Período de 1º de janeiro a 30 de junho de 2016
<b>Operações continuadas</b>					
Receita líquida	22	114.909	242.672	166.746	371.088
Custo dos serviços	23	(65.570)	(142.370)	(115.845)	(261.956)
<b>Lucro bruto</b>		<b>49.339</b>	<b>100.302</b>	<b>50.901</b>	<b>109.132</b>
<b>Despesas (receitas) operacionais</b>					
Gerais e administrativas	24	(4.523)	(10.020)	(6.330)	(11.367)
Outras receitas (despesas), líquidas	-	88	70	233	415
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro, líquido</b>		<b>44.904</b>	<b>90.352</b>	<b>44.804</b>	<b>98.180</b>
Receitas financeiras	25	160	854	411	827
Despesas financeiras	25	(40.868)	(82.110)	(30.942)	(55.464)
<b>Resultado financeiro, líquido</b>		<b>(40.708)</b>	<b>(81.256)</b>	<b>(30.531)</b>	<b>(54.637)</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<b>4.196</b>	<b>9.096</b>	<b>14.273</b>	<b>43.543</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	26	(1.429)	(3.126)	(4.916)	(14.828)
<b>Lucro do semestre</b>		<b>2.767</b>	<b>5.970</b>	<b>9.357</b>	<b>28.715</b>
<b>Lucro básico por lote de mil ações no fim do semestre - R\$</b>	27	<b>11,97</b>	<b>25,83</b>	<b>16.768,82</b>	<b>119,37</b>

# Concessionária Rota do Oeste S.A.

## Demonstração do resultado abrangente

### Períodos findos em 30 de junho

(Valores expressos em milhares de reais)

	Período de 1º de abril a 30 de junho de 2017	Período de 1º de janeiro a 30 de junho de 2017	Período de 1º de abril a 30 de junho de 2016	Período de 1º de janeiro a 30 de junho de 2016
<b>Lucro do semestre</b>	2.767	5.970	9.357	28.715
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
<b>Resultado abrangente do semestre</b>	<u>2.767</u>	<u>5.970</u>	<u>9.357</u>	<u>28.715</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

# Concessionária Rota do Oeste S.A.

## Demonstração das mutações do patrimônio líquido em 30 de junho de 2017 e de 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	<u>Capital subscrito</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2015</b>		240.558	(39.666)	200.892
Lucro do semestre	-	-	28.715	28.715
<b>Em 30 de junho de 2016</b>		240.558	(10.951)	229.607
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>		313.558	(24.866)	288.692
Lucro do semestre	-	-	5.970	5.970
<b>Em 30 de junho de 2017</b>		<u>313.558</u>	<u>(18.896)</u>	<u>294.662</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

# Concessionária Rota do Oeste S.A.

## Demonstração dos fluxos de caixa

Períodos findos em 30 de junho

(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Lucro dos semestres antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	9.096	43.543
<b>Ajustes</b>		
Depreciação e amortização	12.525	11.819
Perda na baixa do imobilizado e intangível	659	541
Provisão para conserva especial	11.390	2.645
Provisão para contingências	77	123
Ajuste a valor presente	694	76,00
Juros e variações monetárias, líquidas	78.892	49.956
	113.333	108.703
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
Contas a receber	(5.207)	(625)
Tributos a recuperar	2.580	1.080
Despesas pagas antecipadamente	(3.992)	(15.737)
Partes relacionadas		89
Outros ativos	(124)	438
Depósitos judiciais	(50)	(84)
Fornecedores	8.276	(50.340)
Fornecedores - partes relacionadas	(20.584)	(35.674)
Obrigações sociais e trabalhistas	2.130	3.330
Tributos a pagar	691	(518)
Contas a pagar	5.247	808
Caixa gerado nas operações	102.300	11.470
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(2.057)
Juros pagos no financiamento	(61.943)	-
<b>Caixa líquido gerado das atividades operacionais</b>	40.357	9.413
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aplicações financeiras	1.579	(12.647)
Conta reserva	15.723	-
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(316)	(136)
Adições ao intangível	(33.864)	(90.569)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	(16.878)	(103.352)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>		
<b>Partes relacionadas</b>		
Recursos recebidos	-	92.956
<b>Empréstimos e financiamentos</b>		
Pagamento de custos de transação	(25.749)	
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos</b>	(25.749)	92.956
<b>Redução do caixa e equivalentes de caixa</b>	(2.271)	(983)
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	6.382	5.288
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	4.111	4.305
<b>Variação de caixa do semestre</b>	(2.271)	(983)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

# Concessionária Rota do Oeste S.A.

## Demonstração do valor adicionado

Períodos findos em 30 de junho

(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
<b>Receitas</b>	258.946	387.163
Receita de serviços	191.817	192.928
Receita de construção ICPC 01-R1	<u>67.129</u>	<u>194.235</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Materiais, energia e outros	(67.582)	(42.228)
Custo de construção ICPC 01-R1	(28.949)	(194.235)
Serviços de terceiros e outros operacionais	<u>(22.622)</u>	<u>(1.372)</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>	139.793	149.328
Depreciação e amortização	(12.525)	(11.819)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>	<u>127.268</u>	<u>137.509</u>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>		
Receitas financeiras	854	827
Outros	<u>490</u>	<u>922</u>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<u>128.612</u>	<u>139.258</u>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
Pessoal	17.288	20.530
Remuneração direta	<u>14.586</u>	<u>17.745</u>
Benefícios	1.584	1.745
FGTS	1.118	1.040
Impostos, taxas e contribuições	<u>22.984</u>	<u>35.063</u>
Federais	13.816	26.066
Estaduais	76	91
Municipais	9.092	8.906
Remuneração de capitais de terceiros	<u>82.370</u>	<u>54.949</u>
Juros	81.517	54.105
Aluguéis	734	777
Outros	119	67
Remuneração de capitais próprios	<u>5.970</u>	<u>28.715</u>
Lucro do semestre	<u>5.970</u>	<u>28.715</u>
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<u>128.612</u>	<u>139.258</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

# Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2017

## (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1. Informações gerais

A Concessionária Rota do Oeste S.A. (“Companhia” ou “CRO”), com sede em Cuiabá, Mato Grosso, é uma sociedade anônima de propósito específico e capital fechado, com registro na Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), foi constituída em 27 de dezembro de 2013 e iniciou suas operações em 6 de setembro de 2015, tendo como objetivo explorar, pelo regime de concessão, o sistema rodoviário composto por trechos da BR-163/MT e BR-070/MT, com prazo de 30 anos conforme Contrato de Concessão firmado com a União por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres (“ANTT” ou “Poder Concedente”):

<u>Objeto do contrato</u>	<u>Prazo</u>	<u>Poder concedente</u>
O objeto do Contrato é a Concessão para exploração da infraestrutura e da prestação do serviço público de recuperação, operação, manutenção, monitoração, conservação, implantação de melhorias, ampliação de capacidade e manutenção do nível de serviço do Sistema Rodoviário. A Concessão é remunerada mediante cobrança de tarifa de pedágio, dentre outros.	30 anos	ANTT

A Companhia é parte integrante da Organização Odebrecht, sendo controlada diretamente pela Odebrecht Rodovias S.A. (“ODBVias”) e indiretamente pela Odebrecht Transport S.A. (“OTP”).

No semestre findo em 30 de junho de 2017, não ocorreram mudanças relevantes.

### Capital circulante líquido negativo

Em 30 de junho de 2017, a Companhia apresenta o capital circulante líquido (“CCL”) negativo de R\$ 1.376.498 (31 de dezembro de 2016 – R\$ 1.344.578), principalmente, em virtude dos financiamentos de curto prazo contratados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (“BNDES”) e a Caixa Econômica Federal (“CEF”), com vencimentos em 15 de agosto de 2017 e 20 de novembro de 2017, respectivamente. A Companhia previa em seu Plano de negócios, a captação de empréstimo de longo prazo junto ao BNDES para o financiamento das obras previstas no Contrato de Concessão e liquidação dos empréstimos de curto prazo, porém a deterioração do cenário econômico e político do país trouxe implicação direta no mercado de crédito, impactando a estruturação do financiamento de longo prazo da Companhia e os termos de garantias dos acionistas. Para equalizar os efeitos do CCL negativo, a Companhia utilizou os recursos advindos das atividades operacionais, os aportes dos acionistas e os mútuos subordinados contratados, para equalizar o CCL, até que ocorra a captação do empréstimo de longo prazo.

### Operação Lava Jato

Como é de conhecimento público, desde 2014 encontram-se em andamento investigações e outros procedimentos legais conduzidos pelo Ministério Público Federal e outras autoridades públicas, no contexto da chamada Operação Lava Jato, que investiga, principalmente, práticas relacionadas a corrupção e lavagem de dinheiro, e que envolvem empresas, ex-executivos e executivos do Grupo Odebrecht, do qual a Companhia faz parte.

Em 1º de dezembro de 2016, o Ministério Público Federal (MPF), no âmbito da denominada “Lava Jato”, firmou acordo de leniência (“Acordo”) com a Odebrecht S.A., holding do grupo Odebrecht, que detém participação indireta na Companhia, que já foi homologado pela Câmara de Combate à Corrupção do MPF sendo que o Acordo ainda será submetido à homologação pelo juízo competente.

A Odebrecht S.A. se comprometeu a cessar completamente o seu envolvimento nos fatos revelados, bem como na adoção de medidas especiais a fim de evitar a repetição de condutas similares no futuro. Assim, programas de integridade (*compliance*) vêm sendo implementados em todas as suas controladas e serão obrigatoriamente aprimorados nos termos dos artigos 41 e 42 do Decreto nº 8.420/2015, em atenção às melhores práticas, bem como serão implementadas ações, medidas e iniciativas adicionais de ética, integridade e transparência. Esses compromissos são parte de acordo global firmado pela Odebrecht S.A. concomitante com a autoridade brasileira, suíça e estadunidense.

Conforme exposto a seguir, a Administração da Companhia adotou medidas para o aperfeiçoamento do seu sistema de conformidade, segundo as mais atuais metodologias, além de manter a constante avaliação e apuração dos fatos ocorridos, sempre com vistas a assegurar as melhores práticas de governança.

Esse Sistema de Conformidade inclui: (i) a implementação do Código de Conduta, aprovado pelo Conselho de Administração, (ii) a operação dos Canais Linha de Ética disponibilizados em tempo integral para os integrantes, prestadores de serviços, fornecedores, clientes e público em geral, (iii) o funcionamento do Comitê de Ética, com calendário de reuniões periódicas; e (iv) o engajamento dos parceiros comerciais, através da inclusão de dispositivos contratuais, com a obrigatoria adesão ao Código de Conduta do Fornecedor e à Cláusula Anticorrupção.

No ano de 2016, com o objetivo de aperfeiçoar o Sistema de Conformidade, a Odebrecht TransPort S.A, controladora indireta da Companhia, alterou a estrutura de Governança do Sistema de Conformidade com a criação do Comitê de Conformidade, órgão de caráter permanente, de apoio ao seu Conselho de Administração, assim como a função do Chief Compliance Officer (CCO), que responde diretamente para o Comitê de Conformidade. Este Comitê e o CCO da Odebrecht TransPort apoiam a Companhia na efetivação do Programa de Conformidade.

Adicionalmente, a Odebrecht TransPort (i) participa em ações coletivas e compromissos públicos ligados ao tema de Conformidade (é signatária do Pacto pela Integridade do Instituto Ethos); (ii) aprovou a Nova Política sobre Conformidade com a Atuação Ética, Íntegra, e Transparente, a qual trata de temas como Anticorrupção, Concorrência Leal, Relacionamento com Entidades e Agentes Públicos, Partes Relacionadas, Lavagem de Dinheiro, Contratação de Terceiros, Patrocínio e Doações, dentre outros, e está a implementando em todas as suas empresas controladas; (iii) realizou, em 2016, treinamento sobre a Nova Política de Conformidade, bem como elaborou plano anual de treinamentos para 2017 dos temas da nova política e instruções decorrentes.

O Acordo está protegido por sigilo judicial e na medida em que a Companhia (i) não foi notificada a respeito de ser objeto de qualquer investigação promovida por órgãos reguladores internos ou organismos internacionais contra a Companhia ou seus executivos relacionada à Operação Lava Jato, (ii) não tenha sofrido busca e apreensão em seus estabelecimentos, (iii) não tenha tido nenhum executivo indiciado, denunciado ou tampouco condenado.

A Administração reforça que, no limite do seu conhecimento, não existe envolvimento da Companhia, seus executivos ou funcionários nas referidas acusações e desconhece qualquer relacionamento e/ou pagamentos por parte da Companhia para as empresas e pessoas alvos envolvidas nas citadas investigações que não estivessem baseados em contratos legalmente válidos ou em Conformidade com prestações de serviços e/ou transações em condições usuais de mercado.

## 2. Declaração de conformidade

A emissão das Informações contábeis intermediárias condensadas da Concessionária Rota do Oeste S.A. (“Companhia” ou “CRO”), relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2017 foram concluídas e aprovadas pela diretoria da Companhia em 08 de agosto de 2017.

As informações contábeis intermediárias condensadas contidas nas presentes informações trimestrais foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

Conforme Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 03/2011, a Companhia optou por apresentar as notas explicativas nesta ITR de forma resumida nos casos de redundância em relação ao apresentado nas demonstrações contábeis anuais. A Companhia declara que os julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas, bem como as principais práticas contábeis adotadas na apresentação e elaboração, são as mesmas que as divulgadas nas demonstrações contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e permanecem válidas para essas Informações Trimestrais. Portanto, essas Informações Trimestrais não incorporam todas as notas e as divulgações exigidas pelas normas para as demonstrações contábeis anuais e, conseqüentemente, as correspondentes informações devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas nº 2 e 3 daquelas demonstrações contábeis. Essas políticas foram consistentemente aplicadas em todos os períodos de apresentação, exceto quando indicado de outra forma.

As notas explicativas que não sofreram alterações relevantes em relação às demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016 não foram incluídas nessas Informações Trimestrais. Todos os valores apresentados nestas Informações Trimestrais estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

#### 2.1 Políticas contábeis adotadas

Estas demonstrações contábeis intermediárias condensadas devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016, que foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPCs”) e normas definidas pela CVM.

A preparação das informações requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das suas práticas contábeis. Não ocorreram mudanças significativas nas premissas e julgamentos por parte da Administração da Companhia no uso das estimativas para preparação destas informações em relação àquelas utilizadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.

A Companhia não possuía outros resultados abrangentes nos semestres findos em 30 de junho de 2017 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2016. Dessa forma, as demonstrações de resultados abrangentes nessas datas não estão sendo apresentadas.

As políticas contábeis apresentadas nas demonstrações contábeis intermediárias condensadas são as mesmas utilizadas na demonstração contábil anual de 31 de dezembro de 2016.

#### 3. Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), quando aplicável, estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para instrumentos financeiros similares.

#### 4. Gestão de risco financeiro

##### a) Considerações gerais

A Companhia participa em operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, contas a pagar aos fornecedores e empréstimos e financiamentos, com o objetivo de administrar a disponibilidade financeira de suas operações.

##### b) Gerenciamentos de riscos

A Companhia está exposta a riscos de liquidez, em virtude da possibilidade de não ter caixa suficiente para atender suas necessidades operacionais, a riscos de mercado, decorrentes de variações de taxas de juros e ao risco de crédito, decorrente da possibilidade de inadimplemento de sua contraparte em aplicações financeiras e contas a receber.

A Companhia adota procedimentos de gestão de riscos de liquidez, de mercado e de crédito, através de mecanismos do mercado financeiro que buscam minimizar a exposição dos ativos e passivos da Companhia, protegendo a rentabilidade dos contratos e o patrimônio.

**c) Risco de liquidez**

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela Companhia, sendo sua projeção monitorada continuamente, a fim de garantir e assegurar as exigências de liquidez, os limites ou cláusulas dos contratos de empréstimo e caixa suficiente para atendimento às necessidades operacionais do negócio.

O excesso de caixa gerado pela Companhia é investido em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo e depósitos de curto prazo, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem, conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente entre a data do balanço patrimonial e a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados:

	Menos de um ano	Entre um e dois anos
<b>Em 30 de junho de 2017</b>		
Fornecedores	22.325	1.426
Fornecedores - partes relacionadas	59.670	-
Mútuos - partes relacionadas	320.917	-
Empréstimos e financiamentos	984.665	-
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>		
Fornecedores	34.517	962
Fornecedores - partes relacionadas	39.452	-
Mútuos - partes relacionadas	299.142	-
Empréstimos e financiamentos	1.001.043	-

- Como os valores incluídos na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratuais, esses valores estão conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial para empréstimos, fornecedores e outras obrigações;
- As faixas de vencimento apresentadas refletem os prazos contratualmente pactuados com os credores.

**d) Exposição a riscos de taxas de juros e índice de inflação**

A Companhia está exposta ao risco de variação as taxas de juros, o que pode causar um aumento em sua despesa financeira com o provisionamento de juros futuros.

**Análise de sensibilidade**

Os instrumentos financeiros podem sofrer variações de valor justo em decorrência da flutuação da taxa de juros TJLP (“Taxa de Juros de Longo Prazo”), principais exposições de risco de mercado da Companhia.

As avaliações de sensibilidade dos instrumentos financeiros à esta variável são apresentadas a seguir:

**(i) Seleção dos riscos**

A Companhia selecionou os riscos de mercado que mais podem afetar os valores dos instrumentos financeiros por ela detidos como sendo a taxa de juros TJLP.

**(ii) Seleção dos cenários**

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/08, a Companhia apresenta na análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável e dois que possam representar efeitos adversos para a Companhia.

Como cenário provável (Cenário I) na taxa de juros TJLP foram consideradas as projeções apresentadas abaixo\*:

Indicador	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2025
TJLP	7,1%	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%

(\* ) Fonte: Tendências - 30/06/2017.

Para os dois cenários adversos na taxa de juros TJLP foram consideradas uma alta de 25% sobre as projeções apresentadas acima como cenário adverso possível (Cenário II) e de 50% como cenário adverso extremo (Cenário III).

As taxas consideradas foram:

Indicador	Cenário I	Cenário II	Cenário III
	Provável	Adverso Possível	Adverso Extremo
TJLP	7,0%	8,8%	10,5%

(\* ) Refere-se à média aritmética da projeção de 2017 a 2025 das taxas apresentadas acima.

### (iii) Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros – TJLP

A sensibilidade de cada instrumento financeiro, considerando a exposição à variação da taxa de juros TJLP, é apresentada na tabela abaixo:

Instrumento	Vencimento	Risco	Juros a incorrer		
			Cenário I Provável	Cenário II Adverso Possível	Cenário III Adverso Extremo
Empréstimo Ponte BNDES	ago/17	Alta TJLP	66.668.326	66.704.935	66.743.216
Empréstimo Ponte CEF	nov/17	Alta TJLP	22.128.092	22.174.686	22.223.572

A administração desses instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégia operacional, visando liquidez, rentabilidade e segurança. O procedimento interno consiste em acompanhamento permanente da taxa contratada versus as taxas de mercado vigentes.

As operações desses instrumentos são realizadas pela área de estruturação financeira e tesouraria da Companhia, por meio de avaliação e estratégia de operações previamente aprovadas pela diretoria.

As análises de sensibilidade acima têm por objetivo ilustrar a sensibilidade às mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises e às mudanças inerentes de mercado.

A Companhia não operou com instrumentos financeiros derivativos ou demais instrumentos financeiros atrelados durante o semestre findo em 30 de junho de 2017.

#### e) Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito residem nas contas correntes bancárias e aplicações financeiras, onde a Companhia fica exposta ao risco da instituição financeira envolvida, visando gerenciar este risco, a Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições consideradas pela administração como de primeira linha.

#### 4.1. Gestão de capital

A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos (incluindo empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e conta reserva. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Os índices de endividamento podem ser assim sumariados:

	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
Total dos empréstimos e financiamentos (Nota 16)	984.665	1.001.043
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	(4.111)	(6.382)
Aplicações financeiras (Nota 8)	-	(1.347)
Conta reserva (Nota 9)	-	(15.232)
<b>Dívida líquida</b>	<b>980.554</b>	<b>978.082</b>
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>294.662</b>	<b>288.692</b>
<b>Total do capital</b>	<b>1.275.216</b>	<b>1.266.774</b>
<b>Índice de alavancagem financeira - %</b>	<b>77</b>	<b>77</b>

## 5. Instrumentos financeiros por categoria

	Ativos ao valor justo por meio do resultado		Empréstimos e recebíveis	
	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	4.111	6.382
Aplicações financeiras	-	1.347	-	-
Conta reserva	-	15.232	-	-
Contas a receber	-	-	20.069	14.880
Outros ativos	-	-	18	66
	-	<b>16.579</b>	<b>24.198</b>	<b>21.328</b>
			Outros passivos financeiros	
			30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
Passivos, conforme o balanço patrimonial				
Empréstimos e financiamentos			984.665	1.001.043
Fornecedores			23.751	35.479
Fornecedores - Partes relacionadas			59.670	39.452
Mútuos - partes relacionadas			320.917	299.142
Contas a pagar			10.551	5.304
			<b>1.399.554</b>	<b>1.380.420</b>

## 6. Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A Companhia mantém seus ativos financeiros em instituições financeiras de primeira linha. A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
<b>Contas a receber</b>		
Contra partes sem classificação externa de crédito		
Pedágios	17.917	14.094
Receitas acessórias	2.152	786
<b>Total de contas a receber</b>	<b>20.069</b>	<b>14.880</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras</b>		
Contra partes com classificação externa de crédito		
Instituição financeira	-	16.579
		<b>16.579</b>
Contra partes sem classificação externa de crédito		
Caixa geral	21	19
Bancos conta movimento	2.776	4.726
Numerários em trânsito	618	865
Fundo de troca	696	772
	<b>4.111</b>	<b>6.382</b>
	<b>4.111</b>	<b>22.961</b>

## 7. Caixa e equivalentes de caixa

	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
Caixa geral	21	19
Bancos conta movimento	2.776	4.726
Numerários em trânsito	618	865
Fundo de troco	696	772
	<b>4.111</b>	<b>6.382</b>

## 8. Aplicações financeiras

Em 30 de junho de 2017, a Companhia realizou o saldo de aplicações financeiras (31 de dezembro de 2016 - R\$ 1.347). A Companhia manteve aplicações financeiras de curto prazo de alta liquidez, prontamente conversíveis em caixa, remunerados a taxas que variam entre 100% a 102% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Os recursos aplicados foram utilizados na melhoria da infraestrutura da rodovia.

## 9. Conta reserva

Em 26 de julho de 2016, a Companhia celebrou aditivo contratual de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios e Outras Avenças junto aos Bancos Fiaiores, (ING, Crédit Agricole, Banco do Brasil, Itaú BBA, Banco Pine e Banco ABC Brasil), e a CEF, que previu, entre outras alterações, a obrigatoriedade da Companhia constituir uma Conta reserva com depósitos equivalentes aos juros devidos no âmbito do Empréstimo Ponte junto ao BNDES desde 15 de maio de 2016 e do Empréstimo Ponte junto à CEF desde 01 de agosto de 2016.

Em 17 de novembro de 2016, a Companhia celebrou aditivo contratual junto ao BNDES em que assumiu e cumpriu com a obrigação de amortizar, em novembro de 2016, parcela do saldo devedor equivalente aos juros incorridos desde 15 de maio de 2016 no montante de R\$ 31.664, que estavam depositados em Conta Reserva, além de liquidar juros futuros em caráter mensal. A partir desta alteração nas obrigações da Companhia, deixou de ser necessária a continuidade da realização de depósitos na Conta Reserva constituída junto aos Bancos Fiaiores.

Em março de 2017, a Companhia liquidou o saldo devedor, que estavam depositados em Conta Reserva, equivalente aos juros da CEF incorridos de agosto de 2016 a fevereiro de 2017 no montante de R\$ 21.120.

É permitido que a Companhia aplique os valores depositados no fundo de investimento Itaú TOP Referenciado (banco depositário).

Em 30 de junho de 2017, a Companhia não apresentava saldo na conta reserva (31 de dezembro de 2016 - R\$ 15.232) para liquidação dos juros do financiamento ponte da CEF.

## 10. Contas a receber

	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
Automatic Vehicle Identification ("AVI")	12.453	11.449
Vale pedágio	5.464	2.645
Receitas acessórias	2.152	786
	<b>20.069</b>	<b>14.880</b>

As contas a receber são representadas, substancialmente, por recebíveis de pedágio eletrônico e vale pedágio.

Em 30 de junho de 2017, a Administração, com base em sua avaliação do risco de crédito, entende que não se faz necessária a constituição de provisão para perdas na realização das contas a receber.

## 11. Despesas antecipadas

	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
Seguros a apropriar	8.607	5.318
Despesas com financiamentos e outras	3.294	2.591
	<b>11.901</b>	<b>7.909</b>
Ativo circulante	10.726	5.988
Ativo não circulante	1.175	1.921

## 12. Partes relacionadas

	Saldos		Transações		
	Passivo		Resultado		
	Mútuo	Fornecedores	Serviços prestados	Benefícios com pessoal	Despesas financeiras
Construtora Norberto Odebrecht S.A. ("CNO") (i)	-	46	298	-	-
Odebrecht Engenharia e Construção Internacional S.A. ("OECI") (ii)	-	39.793	13.886	-	-
Odebrecht Rodovias S.A. (iii)	277.067	-	-	-	18.917
Odebrecht Rodovias S.A. (iv)	-	14.937	8.731	-	-
Odebrecht Serviços e Participações S.A. (v)	-	4.827	2.655	-	-
Odebrecht Transport S.A. (vi)	43.850	-	-	-	2.413
Odebrecht Previdência ("Odeprev") (vii)	-	38	-	30	-
Odebrecht Agroindustrial S.A. (viii)	-	29	-	-	-
<b>Em 30 de junho de 2017</b>	<b>320.917</b>	<b>59.670</b>	<b>25.570</b>	<b>30</b>	<b>21.330</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>299.142</b>	<b>39.452</b>	<b>133.309</b>	<b>216</b>	<b>41.724</b>

### a) Composição

Em 30 de junho de 2017, os saldos de ativos e passivos, bem como as transações que influenciaram o resultado relativo a operações com partes relacionadas, estão apresentados a seguir:

- (i) Refere-se a rateio de despesas de serviços compartilhados (apoio financeiro e tecnologia da informação) prestados pela CNO;
- (ii) Em 20 de dezembro de 2013, a Companhia celebrou um contrato de EPC (Engineering, Procurement and Construction), na modalidade empreitada integral, por preço global e prazo determinado (turn-key lump sum), com a Construtora Norberto Odebrecht Brasil S.A. ("CNO BR"), atual OECI, para execução das obras de recuperação e ampliação de capacidade do sistema rodoviário da rodovia BR-163/MT, com prazo para a conclusão de 60 meses contados a partir da data de assunção da rodovia pela Companhia. O preço global do contrato deverá ser reajustado anualmente, este reajuste de preços unitários do contrato de construção é calculado a partir de uma combinação de índices: mão de obra, produtos siderúrgicos, óleo diesel, Índice Nacional de Custo da Construção ("INCC"), Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo ("IPCA"), Índice de Obras Rodoviárias - pavimentação, terraplenagem e ligantes betuminosos.

A contratação da OECI para execução dos serviços de obras de ampliação e melhorias da rodovia BR-163/MT obedeceu aos mesmos critérios estabelecidos para os demais fornecedores, inclusive nos quesitos valor de mercado e especificações técnicas e foram devidamente autorizadas pelo Conselho de Administração.

Este contrato possui como garantia um Seguro Garantia no valor de R\$ 116.926 para o cumprimento das obrigações do tomador vinculadas ao contrato de engenharia, fornecimento e construção das obras de recuperação e ampliação do sistema rodoviário composto por trechos da rodovia br-163/MT.

No semestre findo em 30 de junho de 2017, a Companhia apresenta o saldo de R\$ 38.365 referente aos serviços de construção da infraestrutura.

Data do contrato	Nota	Vencimento	Taxa de remuneração	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
30/12/2015	(a)	31/08/2017	125% do CDI	186.238	173.851
23/02/2016	(b)	31/08/2017	125% do CDI	23.848	22.245
14/03/2016	(b)	31/08/2017	125% do CDI	18.656	17.390
28/03/2016	(b)	31/08/2017	125% do CDI	24.729	23.038
08/07/2016	(c)	28/06/2018	125% do CDI	23.596	21.901
				<b>277.067</b>	<b>258.425</b>

- (a) Em 30 de dezembro de 2015, a Companhia assinou contrato de mútuo com a ODBVias;
- (b) Em 23 de fevereiro de 2016, 14 de março de 2016 e 28 de março de 2016 a Companhia firmou contratos de mútuos com sua controladora indireta OTP. Em 07 de julho de 2016, a OTP assinou contratos de Cessão de Créditos com sua controlada direta ODBVias, nos quais cede os direitos creditórios dos contratos de mútuos que detinha com a Companhia. Portanto, a partir desta data a Companhia torna-se devedora dos valores dos contratos de mútuos citados anteriormente à sua acionista ODBVias;
- (c) Em 08 de julho de 2016, a Companhia assinou contrato de mútuo com a ODBVias.

Os mútuos estão subordinados ao vencimento do contrato de empréstimo ponte com o BNDES, desta forma, os pagamentos dos mútuos ficam subordinados a liberação do empréstimo de longo prazo com o BNDES. Os mútuos poderão ser liquidados antecipadamente, caso o empréstimo de longo prazo seja liberado pelo BNDES antes da data de vencimento do mútuo.

Os vencimentos dos mútuos são renováveis automaticamente por até 6 períodos sucessivos de 30 dias.

Os recursos captados através destas operações de mútuos deverão ser exclusivamente utilizados pela Companhia para investimentos na Rodovia.

No semestre findo em 30 de junho de 2017, a Companhia reconheceu o montante de R\$ 18.917 de juros sobre os contratos de mútuo com a ODBVias.

(iii) Em 8 de outubro de 2015, a Companhia celebrou Contrato de Gerenciamento de Engenharia e Construção com a ODBVias, que tem por objeto gerenciar as obras e os projetos executados por terceiros contratados pela Companhia. Este contrato prevê duas naturezas distintas de remuneração, quais sejam, “remuneração fixa” e “remuneração variável”. A remuneração fixa será paga mensalmente pela Companhia, de acordo com as medições do cronograma físico-financeiro do contrato e a remuneração variável é referente a um mérito por eficiência de engenharia e/ou melhorias técnico-comerciais. Os custos serão reajustados com base no IPCA. Não há garantias previstas neste contrato. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia e ODBVias assinaram o Termo de Distrato e Encerramento contratual, o qual formaliza o encerramento contratual, tendo em vista a conclusão das obras.

Em 1º de setembro de 2016, a Companhia assinou um Acordo de Rateio de Despesas com a ODBVias e CRB para rateio de despesas administrativas e financeiras. O acordo visa evitar o dispêndio excessivo de recursos por parte das empresas envolvidas, considerando que a ODBVias já dispõe de uma estrutura para atuar em negócios e operações em geral, com pessoal especializado e com prestadores de serviços terceirizados, que podem ser compartilhados com as demais empresas envolvidas no acordo.

Em 17 de outubro de 2016, a Companhia assinou Contrato de Elaboração de Projetos de Engenharia com a ODBVias, que tem como objeto prestação de serviços de Engenharia para elaboração e desenvolvimento de Anteprojetos, Projetos Executivos para as obras de Fluidez da Rodovia dos Imigrantes – BR-070 e para o Trecho de 108 km entre Cuiabá/MT e Rosário Oeste/MT. Este contrato prevê duas naturezas distintas de remuneração, quais sejam, “remuneração fixa” e “remuneração variável”. A remuneração fixa será paga mensalmente pela Companhia, de acordo com as medições do cronograma físico-financeiro do contrato e a remuneração variável é referente a um bônus de desempenho, caso o projeto executivo final resulte em redução de valores totais de implantação das obras. Os custos serão reajustados com base no IPCA. Não há garantias previstas neste contrato.

Em 17 de outubro de 2016, a Companhia celebrou Contrato de Gerenciamento, Acompanhamento, Qualificação e Consultoria de Engenharia e Construção com a ODBVias, que tem por objeto gerenciar as obras, os projetos e execução dos serviços de conserva especial e de rotina executados por terceiros contratados pela Companhia e executar orçamentos de obras e custos indiretos, prestação de serviços de consultoria técnica especializada de engenharia e meio ambiente e elaboração de estudos de viabilidade dos investimentos relativos as obras. Este contrato prevê três naturezas distintas de remuneração, quais sejam, “remuneração fixa”, “remuneração variável” e “remuneração mediante aprovação de orçamento”. A remuneração fixa corresponde ao percentual de 5,29% aplicado sobre os serviços gerenciados discriminados nas Ordens de Serviço emitida pela ODBVias, será paga mensalmente pela Companhia, de acordo com as medições elaboradas de acordo com as respectivas Ordens de Serviço. Remuneração variável é referente a um mérito por eficiência de engenharia e/ou melhorias técnico-comerciais. A remuneração Mediante Aprovação de Orçamento consiste em serviços técnicos especializados prestados pelo corpo técnicos de profissionais especialistas em projetos, soluções de engenharia e orçamentos de obras da ODBVias. Não há garantias previstas neste contrato.

(v) Em 17 de julho de 2015, a Companhia celebrou contrato com a Odebrecht Serviços e Participações S.A., referente a locação de máquinas e equipamentos utilizados na construção da rodovia BR-163 MT, com prazo de 12 meses, podendo variar para mais ou para menos de acordo com as locações efetivamente concretizadas dos equipamentos. Decorridos 12 meses do início do contrato, as partes deverão proceder reajuste dos preços unitários das locações, tendo como base o índice INCC-DI, Série 3, acumulado no período. No trimestre findo em 31 de março de 2017, foi registrado o montante de R\$ 2.655. Não há garantias previstas neste contrato.

(vi)

Data de liberação	Vencimento (*)	Taxa de remuneração	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
24/06/2016	28/06/2018	125% do CDI	43.850	40.717
			<b>43.850</b>	<b>40.717</b>

Em 24 de junho de 2016, a Companhia firmou contrato de mútuo com a OTP.

Os mútuos estão subordinados ao vencimento do contrato de empréstimo ponte com o BNDES, desta forma, os pagamentos dos mútuos ficam subordinados a liberação do empréstimo de longo prazo com o BNDES. Os mútuos poderão ser liquidados antecipadamente, caso o empréstimo de longo prazo seja liberado pelo BNDES antes da data de vencimento do mútuo.

No semestre findo em 30 de junho de 2017, a Companhia reconheceu o montante de R\$ 2.413 de juros sobre o contrato de mútuo.

(vii) Odeprev refere-se a plano de previdência complementar da Companhia.

(viii) Em 30 de junho, a Companhia apresenta o montante de R\$ 29 com a Odebrecht Agroindustrial, relacionado a passivos trabalhistas de integrante transferido.

#### b) Honorários da diretoria

A remuneração paga aos administradores estatutários e do Conselho de Administração da Companhia nos trimestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016, totalizaram os montantes de R\$ 1.206 e R\$ 1.061, respectivamente:

	30 de junho de 2017	30 de junho de 2016
Salários	887	881
Encargos	295	176
Previdência complementar	8	4
Outros	16	-
	<b>1.206</b>	<b>1.061</b>

### c) Participação no lucros e resultados

Em 30 de junho de 2017 a Companhia provisionou participação nos resultados aos empregados no montante de R\$ 6.400 (31 de dezembro de 2016 – R\$ 4.452) (Nota 17).

### 13. Imposto de renda e contribuição social diferidos

#### Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
<b>Ativo (passivo) fiscal diferido</b>		
Prejuízo fiscal	22.704	22.163
Resultado pré-operacional	19.070	22.162
Juros, IOF e custos de transação capitalizados	(32.188)	(31.612)
	<b>9.586</b>	<b>12.713</b>

A expectativa da Administração da Companhia quanto à realização total dos créditos fiscais constituídos sobre os prejuízos fiscais acumulados, a ser amortizado para fins tributários, está prevista para ocorrer da seguinte forma:

	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
<b>2017</b>	1.295	1.458
<b>2018</b>	13.580	13.580
<b>2019</b>	2.820	2.820
<b>2020 em diante</b>	5.009	4.305
	<b>22.704</b>	<b>22.163</b>

Como base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas no lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, e outras variações, não existe uma correlação imediata entre o resultado da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização destes créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

### 14. Imobilizado

	Equipamentos e instalações	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Veículos	Benefeitorias em imóveis de terceiros	Total
Custo	898	1.357	581	1.818	1.687	6.341
Depreciação/exaustão	(205)	(485)	(165)	(832)	(1.552)	(3.239)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>693</b>	<b>872</b>	<b>416</b>	<b>986</b>	<b>135</b>	<b>3.102</b>
Aquisições	46	-	-	270	-	316
Depreciação	(70)	(138)	(33)	(199)	(100)	(540)
Baixa líquida	-	(1)	(3)	(97)	(32)	(133)
<b>Saldo contábil</b>	<b>669</b>	<b>733</b>	<b>380</b>	<b>960</b>	<b>3</b>	<b>2.745</b>
Custo	944	1.357	581	2.088	1.687	6.657
Depreciação/exaustão acumulada	(275)	(624)	(201)	(1.128)	(1.684)	(3.911)
<b>Saldo em 30 de junho de 2017</b>	<b>669</b>	<b>733</b>	<b>380</b>	<b>960</b>	<b>3</b>	<b>2.745</b>
Taxas anuais de depreciação (%)	10	5	5 a 10	20	*	

A depreciação do imobilizado está alocada nas rubricas “Custo de serviços” e “Gerais e administrativas” na Demonstração do resultado do trimestre, conforme Notas 23 e 24.

## 15. Intangível

### Infraestrutura

	Recuperação	Operação	Melhoramentos	Intangível em formação	Software	Total
Custo	746.354	67.119	537.561	303.752	369	1.655.155
Amortização	(16.619)	(1.811)	(12.643)	-	(130)	(31.203)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>729.735</b>	<b>65.308</b>	<b>524.918</b>	<b>303.752</b>	<b>239</b>	<b>1.623.952</b>
Aquisições	-	3	-	67.596	95	67.694
Transferências	35.178	4.423	18.073	(57.673)	-	1
Juros e encargos capitalizados	-	-	-	-	-	-
Amortização	(6.297)	(593)	(5.054)	-	(41)	(11.985)
Baixas, líquidas de amortização	-	-	(526)	-	-	(526)
<b>Saldo contábil</b>	<b>758.616</b>	<b>69.141</b>	<b>537.411</b>	<b>313.675</b>	<b>293</b>	<b>1.679.136</b>
Custo	781.532	71.545	555.634	313.675	464	1.722.850
Amortização	(22.916)	(2.404)	(18.223)	-	(171)	(43.714)
<b>Saldo em 30 de junho de 2017</b>	<b>758.616</b>	<b>69.141</b>	<b>537.411</b>	<b>313.675</b>	<b>293</b>	<b>1.679.136</b>
<b>Taxas anuais de amortização (%) (*)</b>						

(\*) Os demais intangíveis foram amortizados de acordo com o prazo do contrato de concessão (30 anos).

A amortização do intangível está alocada nas rubricas “Custo de serviços” e “Gerais e administrativos” na Demonstração do resultado do período, conforme Notas 23 e 24.

#### (i) Intangível – Infraestrutura

Refere-se aos custos dos investimentos na infraestrutura da concessão, que ao final do contrato serão reversíveis ao poder concedente.

A amortização, dos itens de Recuperação, Operação, Melhoramentos e Intangível em formação, é calculada com base na projeção da curva de demanda, considerando variáveis econômicas e potencial aumento no volume de tráfego, ou método linear, conforme a vida útil econômica do bem, durante o período da Concessão. Esta projeção é reconhecida no resultado e o acompanhamento entre o previsto e realizado é feito anualmente.

As adições do trimestre findo em 30 de junho 2017, refere-se a ampliação de capacidade e melhorias no sistema rodoviário da BR-163/MT, conforme orientação contida na Interpretação ICPC 01-R1 – Contrato de Concessão.

O contrato de concessão representa um direito de cobrar aos usuários da rodovia, através de tarifação, durante todo o período concedido (30 anos).

#### • Recuperação

A descrição da rubrica Recuperação consiste na recuperação da pista existente, na implantação de acessos, viadutos e pontes, na conservação dos canteiros, faixa de domínio e drenagens, além da construção das bases de atendimento aos usuários (SAU) e praças de pedágio.

- **Operação**

A descrição da rubrica Operação consiste basicamente na administração da concessionária, na implantação dos sistemas de controle de tráfego, arrecadação de pedágio, atendimento ao usuário, sistema de telefonia e radiocomunicação e na aquisição de móveis e utensílios das bases SAU e das praças de pedágio.

- **Melhoramentos**

A descrição na rubrica Melhoramentos consiste basicamente na duplicação da pista simples, da sinalização do sistema rodoviário, dos juros e encargos sobre infraestrutura e da construção dos retornos de nível.

- **Intangível em formação**

A descrição da rubrica Intangível em formação é referente aos itens classificados como recuperação, operação e melhoramentos que ainda estão em fase de construção.

Foram acrescidos aos ativos intangíveis, custos de empréstimos no montante de R\$ 13.118 no semestre findo em 30 de junho de 2017 (31 de dezembro de 2016 R\$ 35.282).

Após o início das operações de arrecadação, o critério de amortização destes itens foi alterado para a curva de tráfego ou método linear, conforme a vida útil econômica do bem, exceto pelo grupo de *softwares*, que é amortizado pelo método linear e alocado ao resultado. Até o início da arrecadação os demais itens do ativo intangível foram amortizados linearmente de acordo com o prazo da concessão.

## 16. Empréstimos e financiamentos

	Moeda	Encargos financeiros anuais	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
Empréstimo BNDES (b)	R\$	TJLP + 2,0%	665.533	666.155
Empréstimo Caixa Economica Federal (c)	R\$	TJLP + 3,5%	328.038	342.470
Custos de captação a amortizar (d)	R\$		(8.906)	(7.582)
			<b>984.665</b>	<b>1.001.043</b>

### (-) Passivo circulante

Empréstimos BNDES		657.678	659.645
Empréstimo Caixa Economica Federal		326.987	341.398
		<b>984.665</b>	<b>1.001.043</b>

### a) Movimentação

	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
Saldo no final do trimestre / exercício	1.001.043	938.378
Juros provisionados	39.387	96.490
Juros pagos	(54.441)	(36.531)
Custo de transação	(25.749)	(46.389)
Amortização do custo de transação	24.425	49.095
<b>Saldo final do trimestre / exercício</b>	<b>984.665</b>	<b>1.001.043</b>

**b) BNDES**

Em 11 de setembro de 2014, a Companhia e o BNDES assinaram o contrato de financiamento mediante abertura de crédito nº 14.2.066.1 no montante de R\$ 762.000, destinados aos investimentos iniciais para conservação, recuperação e ampliação da rodovia BR-163 MT, com vencimento inicial em 15 de fevereiro de 2016. Sobre o principal da dívida incidirão juros de 2,00% a.a., acima da TJLP.

O BNDES liberou o montante de R\$ 590.000 para a Companhia, sendo, R\$ 240.000 em 24 de setembro de 2014, R\$ 200.000 em 26 de dezembro de 2014, e R\$ 150.000 em 22 de abril de 2015.

Em 02 de fevereiro de 2016, a Companhia assinou aditivo contratual prorrogando o prazo de carência, utilização e amortização do empréstimo junto ao BNDES, sendo: (i) prazo de carência e de utilização, de 15 de janeiro de 2016 até 15 de março de 2016; e (ii) data de vencimento da parcela única de amortização, de 15 de fevereiro de 2016 para 15 de abril de 2016.

Em 12 de abril de 2016, a Companhia assinou aditivo contratual prorrogando novamente o prazo de carência, utilização e amortização do empréstimo junto ao BNDES, sendo: (i) prazo de carência e de utilização, de 15 de março de 2016 para 15 de abril de 2016, e (ii) data de vencimento da parcela única de amortização, 15 de abril de 2016 para 8 de maio de 2016.

Em 06 de maio de 2016, a Companhia assinou aditivo contratual prorrogando novamente o prazo de amortização do empréstimo para 29 de julho de 2016, mediante assinatura de carta fiança da ODBVias e da OTP na qual prevê garantia do cumprimento das obrigações no âmbito do Contrato de Prestação de Garantia.

Em 22 de julho de 2016, a Companhia celebrou aditivo contratual junto ao BNDES prorrogando novamente o prazo de vencimento do Empréstimo Ponte de 29 de julho de 2016 para 14 de novembro de 2016. Em paralelo, em 26 de julho de 2016, celebrou aditivo do Contrato de Prestação de Garantias juntos aos Bancos Fiaidores, em que foi prevista a constituição de uma Conta Reserva com depósitos equivalentes aos juros devidos desde 15 de maio de 2016 (Nota 9). Já a amortização de principal e juros do empréstimo ponte junto ao BNDES seria realizada em parcela única.

Em 17 de novembro de 2016, a Companhia celebrou aditivo contratual junto ao BNDES prorrogando novamente o prazo de vencimento do Empréstimo Ponte de 14 de novembro de 2016 para 15 de fevereiro de 2017. Neste aditivo, a Companhia assumiu e cumpriu com a obrigação de amortizar, em novembro de 2016, parcela do saldo devedor equivalente aos juros incorridos desde 15 de maio de 2016 no montante de R\$ 31.664, que estavam depositados em Conta Reserva, além de liquidar juros futuros em caráter mensal. A liquidação desses juros futuros devidos mensalmente será efetuada a partir dos depósitos na Conta Reserva constituída junto aos Bancos Fiaidores.

Em 10 de fevereiro de 2017, a Companhia celebrou aditivo contratual junto ao BNDES prorrogando novamente o prazo de vencimento do Empréstimo Ponte de 15 de fevereiro de 2017 para 15 de maio de 2017.

Em 15 de maio de 2017, a Companhia celebrou aditivo contratual junto ao BNDES prorrogando novamente o prazo de vencimento do Empréstimo Ponte de 15 de maio de 2017 para 15 de agosto de 2017, que ocorre de acordo com o previsto em contrato firmado entre as partes. Esse mesmo contrato prevê que a Companhia deverá cumprir uma série de exigências, possibilitando uma prorrogação automática do vencimento da dívida para 15 de novembro de 2017.

O saldo atualizado dos contratos em 30 de junho de 2017 é de R\$ 657.678.

### **c) Caixa Econômica Federal**

Em 20 de agosto de 2015, a Companhia e a CEF assinaram o contrato de financiamento nº. 445.809-84 no montante total de R\$ 300.000, destinados aos investimentos iniciais para conservação, recuperação e ampliação da BR-163 MT. Sobre o principal da dívida incidirão juros de 3,5% a.a., acima da TJLP, o vencimento do principal e dos juros do financiamento está previsto para 20 de novembro de 2017.

Em 29 de setembro de 2015, a CEF efetuou liberação total do financiamento.

Em 26 de julho de 2016, a Companhia celebrou aditivo contratual de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios e Outras Avenças junto aos Bancos Fiadores e a CEF, que previu, entre outras alterações, a obrigatoriedade da Companhia constituir uma Conta reserva com depósitos equivalentes aos juros devidos no âmbito do Empréstimo Ponte junto à CEF desde 01 de agosto de 2016.

Em 03 de março de 2017, a Companhia celebrou aditivo contratual junto a CEF prorrogando o prazo de vencimento do empréstimo de 20 de fevereiro de 2017 para 20 de maio de 2017 limitado ao prazo de vencimento do empréstimo ponte BNDES. Neste aditivo, a Companhia assumiu e cumpriu com a obrigação de amortizar, em março de 2017, parcela do saldo devedor equivalente aos juros incorridos desde agosto de 2016 no montante de R\$ 21.120, que estavam depositados em Conta Reserva, além de liquidar juros futuros em caráter mensal. A liquidação desses juros futuros devidos mensalmente será efetuada a partir dos depósitos na Conta Reserva constituída junto à CEF.

Em 14 de junho de 2017, a Companhia celebrou aditivo contratual junto a CEF prorrogando o prazo de vencimento do empréstimo de 15 de maio de 2017 para 15 de novembro de 2017, limitado ao prazo de vencimento do empréstimo ponte do BNDES.

O saldo atualizado do contrato em 30 de junho de 2017 é de R\$ 326.987.

#### d) Custos de captação

Os custos incorridos na captação estão sendo apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, que considera a Taxa Interna de Retorno (“TIR”) da operação para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência das operações. A movimentação desses gastos é a seguinte:

	30 de junho de 2017		31 de dezembro de 2016	
	CEF	BNDES	Total	Total
<b>Saldo no início do trimestre / exercício</b>	<b>1.072</b>	<b>6.510</b>	<b>7.582</b>	<b>10.288</b>
Custos incorridos	1.698	24.050	25.748	46.389
( - ) Amortizações	(1.720)	(22.704)	(24.424)	(49.095)
<b>Saldo no final do trimestre / exercício</b>	<b>1.050</b>	<b>7.856</b>	<b>8.906</b>	<b>7.582</b>

#### e) Garantias

O contrato de financiamento com o BNDES detém como garantia fidejussória fianças bancárias prestadas por instituições financeiras (“Fiadores”). Em favor dos fiadores foram oferecidas em garantia a alienação fiduciária das ações do projeto e a cessão fiduciária dos direitos creditórios.

Em 06 de maio de 2016 a ODBVias e a OTP assinaram carta de fiança corporativa em favor dos Fiadores perante o Contrato de Prestação de Garantias. Esta fiança garante aos Fiadores o cumprimento de todas as obrigações pecuniárias e não pecuniárias do Contrato de Prestação de Garantias.

O contrato de financiamento com a CEF detém como garantia fidejussória fiança corporativa da controladora indireta OTP, alienação fiduciária das ações do projeto e a cessão fiduciária dos direitos creditórios.

#### f) Principais compromissos assumidos

As cláusulas restritivas dos contratos de financiamento ponte foram cumpridas pela Companhia em 30 de junho de 2017.

### 17. Obrigações sociais e trabalhistas

	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
Encargos sociais e trabalhistas	4.192	4.007
Benefícios a empregados	28	31
Participação nos lucros e resultados	6.400	4.452
	<b>10.620</b>	<b>8.490</b>

**18. Contas a pagar**

	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
Seguros a pagar	4.223	377
Verbas do contrato de concessão	5.305	3.804
Outras contas a pagar	1.023	1.123
	<b>10.551</b>	<b>5.304</b>

**19. Contingências e provisões para causas judiciais**

	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016
Reclamações cíveis	512	433
Outras	53	55
	<b>565</b>	<b>488</b>

A Companhia tem ações de naturezas cíveis e trabalhista, envolvendo risco de perda que foram classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, no montante estimado de R\$ 10.484 em 30 de junho de 2017 (31 de dezembro de 2016 - R\$ 5.642).

No semestre findo em 30 de junho de 2017, a Companhia apresenta R\$ 1.273 (31 de dezembro de 2016 - R\$ 1.223) na rubrica de depósitos judiciais referente à processos de desapropriações e ações trabalhistas.

**20. Provisão para conserva especial**

Em 30 de junho de 2017, a Companhia apresenta o saldo de R\$ 20.764 (31 de dezembro de 2016 - R\$ 8.679) referente a provisão para manutenção e recuperação da infraestrutura. A provisão foi constituída considerando os investimentos previstos no contrato de concessão para o período de 5 anos, descontados a valor presente, com taxas de 11,15% a.a. (31 de dezembro de 2016 - 13,30% a.a.) e apropriados pelo prazo de concessão de 30 anos.

**21. Patrimônio líquido****a) Capital social**

Em 30 de junho de 2017, o capital social subscrito da Companhia é de R\$ 313.558, representado por 313.558.000 ações ordinárias normativas e sem valor nominal, pertencentes a acionista ODBVias.

## 22. Receita líquida

	30 de junho de 2017	30 de junho de 2016
Receita de construção ICPC 01-R1 (i)	67.129	194.235
Receitas em numerário	65.218	72.188
Receitas de AVI (“Automatic Vehicle Identification”) (ii)	75.986	70.559
Receitas de vale pedágio (iii)	47.508	47.451
Receitas acessórias	3.230	2.246
Outras receitas de pedágio	5	534
<b>Receita de operação</b>	<b>191.947</b>	<b>192.978</b>
Receita total	259.076	387.213
Tributos sobre serviços de operação	(16.274)	(16.075)
Outras deduções	(130)	(50)
	<b>242.672</b>	<b>371.088</b>

- (i) A Companhia reconheceu, nos semestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016, R\$ 67.129 e R\$ 194.235, respectivamente, como receita de construção ICPC 01-R1 – Contratos de concessão. Na apuração do valor justo da sua contraprestação, a Companhia utilizou o custo total incorrido com as obras de infraestrutura, sendo utilizado para se chegar ao valor final o método de cálculo por dentro.
- (ii) Oriundas da captação de sinais através de sensor eletrônico, as receitas por meio de sistema eletrônico de pagamento - AVI (“Automatic Vehicle Identification”) são calculadas e registradas através do reconhecimento eletrônico dos veículos cadastrados e faturadas para os usuários via empresas especializadas;
- (iii) As transações de vale pedágio representam pagamentos efetuados pelos usuários mediante créditos de vale pedágio previamente adquiridos das empresas habilitadas (Cielo, Visa e Dbtrans).

## 23. Custo dos serviços

	30 de junho de 2017	30 de junho de 2016
Depreciação e amortização	(12.187)	(11.265)
Salários e encargos	(15.487)	(17.179)
Gastos gerais	(10.586)	(9.896)
Serviços de terceiros	(20.240)	(22.035)
Seguros	(2.775)	(2.425)
Provisão para conserva especial	(11.390)	(2.645)
Materiais	(2.151)	(1.718)
Aluguéis	(425)	(558)
	<b>(75.241)</b>	<b>(67.721)</b>
Custo de construção ICPC 01-R1	(67.129)	(194.235)
	<b>(142.370)</b>	<b>(261.956)</b>

## 24. Despesas gerais e administrativas

	30 de junho de 2017	30 de junho de 2016
Salários e encargos	(4.699)	(6.325)
Serviços de terceiros	(2.382)	(1.699)
Depreciação e amortização	(340)	(554)
Materiais e equipamentos	(255)	-
Despesa com veículos	(110)	(192)
Taxas de meios de pagamentos eletrônicos	(1.160)	-
Despesas com viagens	(313)	-
Provisão para contingências	(76)	-
Gastos gerais	(685)	(2.597)
	<b>(10.020)</b>	<b>(11.367)</b>

## 25. Resultado financeiro, líquido

	30 de junho de 2017	30 de junho de 2016
<b>Despesas financeiras</b>		
Juros sobre empréstimos	(37.393)	(29.659)
Juros sobre mútuos	(21.330)	(15.251)
Custos de transação	(20.872)	(5.761)
Juros sobre atraso	(975)	(2.060)
IOF	(457)	(1.774)
Ajuste a valor presente	(694)	(76)
Outras	(389)	(883)
	<b>(82.110)</b>	<b>(55.464)</b>
<b>Receitas financeiras</b>		
Receita de aplicações financeiras	777	726
Outras	77	101
	<b>854</b>	<b>827</b>
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<b>(81.256)</b>	<b>(54.637)</b>

## 26. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

### Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados no resultado apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal:

	30 de junho de 2017	30 de junho de 2016
Lucro antes dos impostos	9.096	43.543
Imposto de renda (IR) e contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) às alíquotas nominais (34%)	(3.095)	(14.804)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:	-	-
Exclusões permanentes, líquidas	-	(24)
Outros	(31)	-
Efeito IR e CSLL no resultado	(3.126)	(14.828)
IR e CSLL corrente	-	(1.659)
IR e CSLL diferido	(3.126)	(13.169)
<b>Total de IR e CSLL diferidos</b>	<b>(3.126)</b>	<b>(14.828)</b>

## 27. Lucro por ação

### Básico

O lucro básico por lote de mil ações é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações emitidas durante os semestres findos em 30 de junho:

	30 de Junho de 2017	30 de Junho de 2016
Lucro do semestre	5.970	28.715
Quantidade média ponderada de ações	231.121	240.558
Lucro básico por lote de mil ações	25,83	119,37

## 28. Demonstração do fluxo de caixa

- a) Abaixo demonstramos os efeitos de transações que não afetaram o caixa, cujos ajustes foram efetuados na demonstração do fluxo e caixa do semestre findo em 30 de junho. Caso as operações tivessem afetado o caixa, seriam apresentadas nas rubricas do fluxo de caixa abaixo:

	30 de Junho de 2017	30 de Junho de 2016
Fornecedores	20.004	(34.530)
Partes relacionadas	40.802	(29.182)
<b>Efeito no caixa líquido das atividades operacionais</b>	<b>60.806</b>	<b>(63.712)</b>
Aquisição de ativo intangível	(60.806)	63.712
Capitalização de juros no ativo intangível	-	-
<b>Efeito no caixa líquido das atividades de investimento</b>	<b>(60.806)</b>	<b>63.712</b>

## 29. Seguros

A Companhia mantém contratos de seguros com coberturas consideradas pela Administração suficientes para cobrir os riscos inerentes de suas atividades, considerando a natureza e o grau de risco.

A contratação de seguros é baseada no cumprimento das obrigações contidas em cláusula específica do Contrato de Concessão, onde são exigidos: (i) seguro de danos materiais; (ii) seguro de responsabilidade civil e (iii) seguro garantia do poder concedente.

Em 30 de junho de 2017, a Companhia apresenta as seguintes apólices de seguros contratadas com terceiros:

Modalidade	Cobertura	Vigência
Risco de engenharia + ALOP	3.037.621	mai/15 a mar/19
Garantia de concessões públicas	343.634	mar/17 a mar/18
Risco operacional	342.704	jun/17 a jun/18
Responsabilidade civil - Engenharia	50.000	mai/14 a mar/19
Risco de administradores e diretores	40.000	mar/17 a mar/18
Responsabilidade civil	60.000	jun/17 a jun/18
Seguro de veículos	(*)	out/16 a set/17

(\*) 100% a 110% da tabela FIPE.

Não é parte do escopo do auditor independente a avaliação da adequação das coberturas de seguros contratados pela Administração da Companhia.

\* \* \*